



PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE LITORAL DO PARANÁ

1º WORKSHOP ELABORAÇÃO PLANO ESTRATÉGICO DE LONGO PRAZO (PELP) – TAJ LITORAL DO PARANÁ

25 E 26 DE OUTUBRO DE 2022

Relatora: Lara Gama Vidal

O encontro ocorreu na sala 109 do Departamento de Geografia da UFPR, na cidade de Curitiba, nos dias 25 e 26 de outubro de 2022. No primeiro dia estiveram presentes 23 pessoas (Anexo I – Listas de presença), enquanto no segundo dia estiveram presentes 18 pessoas (Anexo I – Listas de presença).

Dia 1 – 25 de outubro de 2022

O encontro iniciou-se às 9h com a apresentação do moderador do evento e consultor para a elaboração do PELP, Rogério Cabral. Na sequência o presidente do conselho do TAJ e chefe do departamento de Geografia da UFPR, Eduardo Vedor deu as boas-vindas a todos participantes do workshop (Figura 1).



Figura 1: Abertura do 1ºworkshop para elaboração Plano Estratégico de Longo Prazo (PELP) – TAJ litoral do Paraná.

Em seguida cada dos participantes se apresentou de maneira breve, dizendo nome, formação e instituição a que pertence.

O moderador explicou aos participantes que a base para o que será exposto esses dois dias foi o relatório da SEMA de 2015 e que o objetivo do workshop é analisar, criticar, atualizar e contribuir para a construção do PELP.

O moderador apresentou os requisitos metodológicos para elaboração do PELP (Figura 2) e explicou aos participantes que essas são as condições de contorno e o que irão construir é a parte interna.

REQUISITOS METODOLÓGICOS – ELABORAÇÃO PELP

De acordo com:
MOP e TdR

- Estratégico com viés operacional para primeiros 4 anos;
- Forma colaborativa e participativa;
- Utilizar como linha de base os conhecimentos acumulados sobre a região e os entendimentos construídos ao longo da trajetória do TAJ;
- Estratégia de direcionamento dos recursos nas Modalidades previstas pelo TAJ;
- Incorporação dos conceitos de marcos referenciais de implementação de UCs utilizado pelo ICMBio;
- Proposição de indicadores para o Programa.

Figura 2: Requisitos metodológicos para elaboração do Plano Estratégico de Longo Prazo (PELP) – TAJ litoral do Paraná.

O consultor apresentou as etapas do plano de trabalho para a construção do PELP (Figura 3).



Figura 3: Plano de trabalho para desenvolvimento do Plano Estratégico de Longo Prazo (PELP) – TAJ litoral do Paraná.

O moderador apresentou a proposta metodológica para a elaboração do PELP (Figura 4).

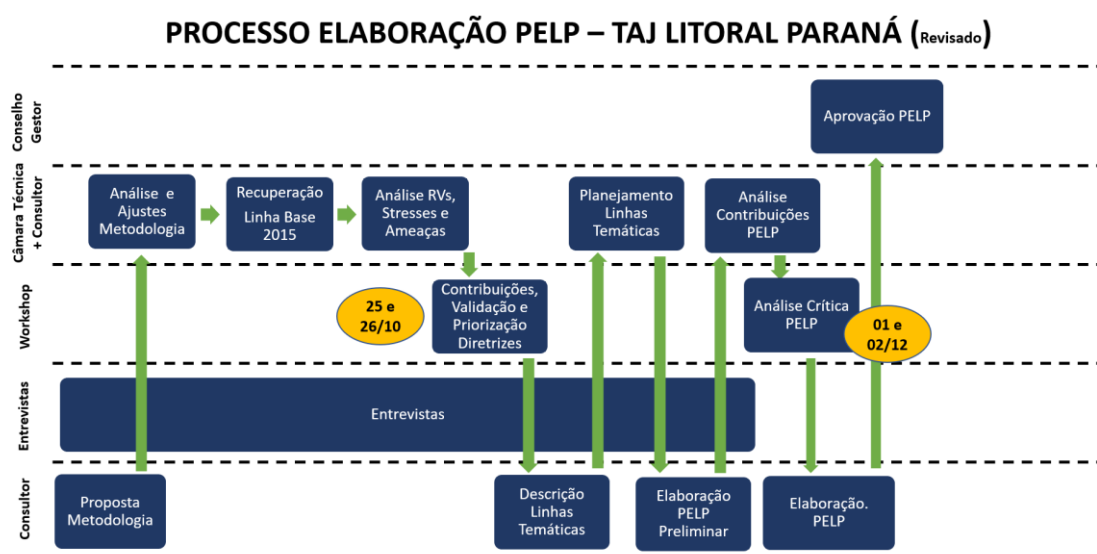


Figura 4: Proposta metodológica para a elaboração do Plano Estratégico de Longo Prazo (PELP) – TAJ litoral do Paraná.

O relatório da SEMA/2015 foi reconstituído através do modelo de padrões abertos. O consultor realizou encontros com a câmara técnica do Programa TAJ, com a finalidade de construir essa proposta inicial. A partir desse modelo será desenvolvido o workshop e ao final do segundo dia será elaborada uma proposta do modelo de priorização, que terá como foco ações que precisam ser desenvolvidas em 2023 equais ações são importantes, mas ainda podem esperar. A partir disso o consultor e câmara técnica irão propor e detalhar as linhas temáticas, que serão aprovadas no workshop de 01 e 02/12/2022 e posteriormente pelo conselho gestor, em 15/12/2022.

PLANO ESTRATÉGICO DE LONGO PRAZO – TAJ LITORAL PARANÁ



Figura 5: Visão geral do Plano Estratégico de Longo Prazo (PELP) – TAJ litoral do Paraná.

O consultor apresentou a visão geral do PELP (Figura 5). Citou que foram propostas 7 linhas temáticas na oficina de 2015, e que cada linha temática é um projeto. O presente workshop terá como objetivo validar se são realmente essas as linhas prioritárias. O consultor sinalizou que a construção do plano possui diversas etapas (Figura 6).



Figura 6: Etapas importantes para o Plano Estratégico de Longo Prazo (PELP) – TAJ litoral do Paraná.

O workshop seguiu o roteiro conforme previsto na Figura 6. A grande contribuição esperada no presente workshop é a definição das ações estratégicas (Quais as ações estratégicas que entendemos que são as mais importantes para o programa?).



Figura 7: Roteiro do workshop para o Plano Estratégico de Longo Prazo (PELP) – TAJ litoral do Paraná.

O relatório da SEMA/2015 possui uma lista de alvos de conservação, uma lista de estresse e um piloto com as linhas temáticas do TAJ (Figura 8). Entretanto a CT ponderou que deveriam ser suspensas as linhas temáticas propostas e novas linhas deveriam ser construídas a partir das ações estratégicas propostas a partir deste workshop.

As linhas temáticas devem ser estruturadas para que os objetivos do programa sejam alcançados.

Linhas Temáticas – Oficina 2015

Linha Temática	Temas Agrupados
1 Conservação da biodiversidade e fortalecimento das UCs	Conservação da biodiversidade Articulação e fortalecimentos das Unidades de Conservação
2 Integração da gestão e olhar territorial	Fortalecimento e articulação político institucional Gestão ambiental territorial integrada Gestão técnica, integrada e transparente do território Gestão, geográfica e geo referenciada, integrada e estratégica dos licenciamentos, autos de infração, boletins de ocorrência Implementação da política nacional de resíduos sólidos por meio dos planos pertinentes
3 Licenciamento ambiental	Construir mecanismos técnicos e legais para viabilizar a transparência nos processos de licenciamento ambiental Qualificação do licenciamento ambiental Rever e construir os critérios para o licenciamento ambiental por meio da elaboração de termos de referência específicos
4 Uso dos recursos naturais e ocupação do território	Gestão do uso dos recursos naturais Uso e ocupação do território
5 Monitoramento e qualidade ambiental;	Criação de laboratório oficial especializado em análises para diagnóstico ambiental aplicado ao litoral do Paraná Monitoramento ambiental (bacia, estuário, plataforma, espécies, ecossistemas) Monitoramento biótico e abiótico do uso dos recursos Monitoramento permanente, aplicado e contínuo, inclusive de medidas mitigadoras Qualidade ambiental
6 Comunicação	Comunicação Estratégica Plano de comunicação de iniciativas interinstitucionais e multi setoriais
7 Gestão e sustentabilidade financeira do projeto	Gestão e sustentabilidade financeira da proposta de conservação do patrimônio natural no litoral do Paraná

Figura 8: Linhas temáticas propostas no relatório SEMA/2015.

O Caio Pamplona (do ICMBio e que faz parte da CT de Acompanhamento da Elaboração do PELP) apresentou a contextualização do Modelo de Padrões Abertos que vem sendo utilizado como base nos planos estratégicos do ICMBio e será utilizado para a construção do PELP. Foi apresentada uma proposta inicial utilizando o Modelo do Padrões Abertos baseada no Relatório SEMA/2015, planos de manejo, SAMGE ou PANs (Figura 9).

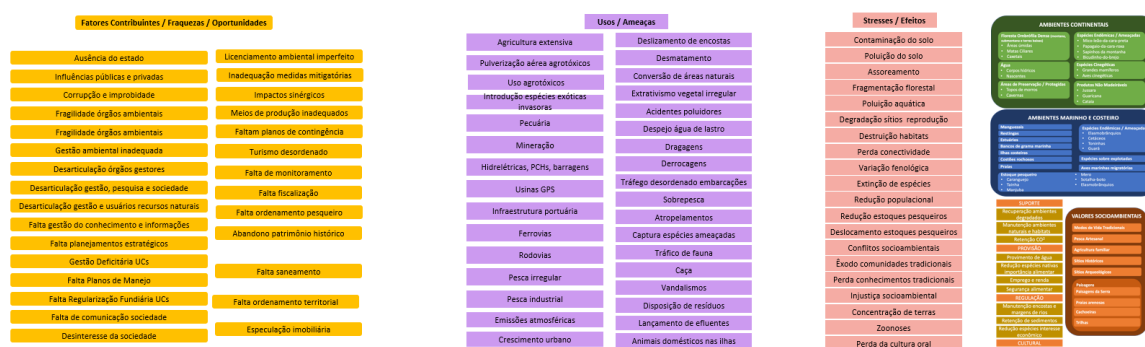


Figura 9: Proposta inicial para a construção do para o Plano Estratégico de Longo Prazo (PELP) – TAJ litoral do Paraná.

Discussão:

Um participante questionou se outros documentos como o PDS litoral foram considerados. O consultor expos que especificamente o PDS foi considerado em partes, mas que o modelo não está fechado, esse será o momento de trazermos outros pontos para a construção.

Outro participante questionou onde entrariam as oportunidades, que o modelo acaba focando negativo. O consultor esclareceu que o modelo é sim limitado, mas que no exercício desses dois dias também serão consideradas as oportunidades. Além disso, se existir tempo hábil, as mudanças climáticas também poderão entrar como uma camada extra no modelo.

Um terceiro participante questionou se caberia a incorporação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs). Outra participante considerou que eles podem ser utilizados como um plano de fundo para a discussão, olhando para o território considerando os ODSs. Um outro participante propôs que sejam considerados dentro das premissas do Programa.

O consultor apresentou o objetivo proposto pelo Relatório SEMA/2015, que era: “Promover a conservação do patrimônio natural do Litoral do Paraná” e os participantes num primeiro momento entenderam que era importante adicionar ao final “por meio do fortalecimento das Unidades de Conservação”, passando a ser “Promover a conservação do patrimônio natural do Litoral do Paraná, *por meio do fortalecimento das Unidades de Conservação*”. Entretanto alguns participantes entenderam que dessa forma não estaria abrangendo todo o litoral do Paraná, pois as UCs possuem poucas áreas marinhas e existem regiões importantes do litoral que não estão abrangidas pelas UCs. Foi lido o documento norteador do TAJ, e em seguida proposto manter as UCs no objetivo geral, mas escrevê-lo de uma forma um pouco mais ampla. Foi de entendimento dos participantes que é importante fortalecer as UCs mas que não é a única estratégia. Sendo assim o objetivo geral estabelecido foi redigido conforme exposto na Figura 10.

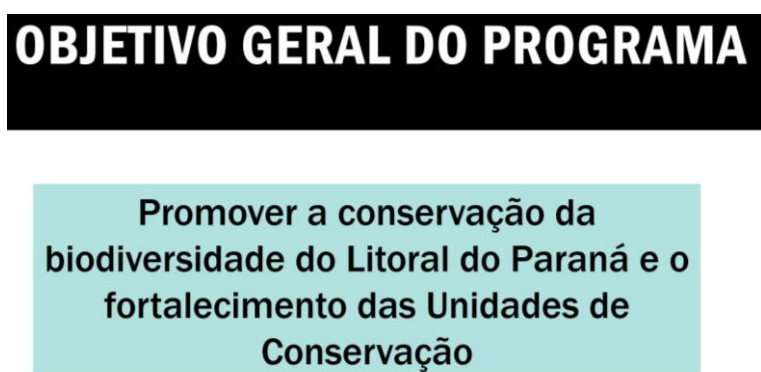


Figura 10: Objetivo geral do Plano Estratégico de Longo Prazo (PELP) – TAJ litoral do Paraná

O consultor apresentou as premissas baseadas no Relatório SEMA/2015 (Figura 11).

PREMISSAS

- I. Valorizar o conhecimento científico e tradicional acumulado;
- II. Promover uma gestão transparente, integrada e permanente;
- III. Assegurar a participação e o controle social;
- IV. Reconhecer o valor intrínseco das culturas e modos de vida tradicionais da região;
- V. Reconhecer o valor intrínseco da natureza e garantir a manutenção da biodiversidade assegurando o patrimônio genético, a conservação das espécies e a conectividade dos ambientes.

Figura 11: Premissas propostas no relatório SEMA/2015.

Os participantes entenderam que o exposto se trata de diretrizes e não premissas. Além disso também surgiram as propostas de agregar os recursos e valores associados a natureza e as pessoas, tornando-os únicos; que sejam considerados as políticas, planos e iniciativas já existentes no território. E por fim, adicionar compromissos estabelecidos como a Agenda 2030. Sendo assim, para avançar baseado no que já havia sido construído, o consultor irá escrever as diretrizes de forma mais assertiva, adicionar os pontos levantados e apresentará uma proposta à CT (Figura 12).

DIRETRIZES

Para alcançar o seus objetivos o Programa de Conservação do Litoral do Paraná adota como Diretrizes para sua execução

Proposta para CT PELP

1. Reconhecer o valor das culturas e modos de vida tradicionais e o valor intrínseco da biodiversidade.
2. Valorizar os conhecimentos científico e tradicional para a conservação da biodiversidade
3. Conduzir uma gestão transparente garantindo a participação e o controle social
4. Promover integração e sinergia com políticas, planos e iniciativas incidentes no Litoral do Paraná
5. Estabelecer conexões com os compromissos (Agenda 2030) e cenários globais (mudanças climáticas)

Figura 12: Proposta para as diretrizes norteadoras do Plano Estratégico de Longo Prazo (PELP) – TAJ litoral do Paraná, após a discussão do workshop de 25 e 26/10/2022, a ser aprovada pela Câmara Técnica (CT).

Ainda em relação às diretrizes, surgiu a discussão sobre adicionar o trabalho em rede. Entretanto, foi exposto que os detalhamentos dos editais podem trazer essas características mais específicas.

O consultor apresentou a proposta inicial dos tópicos para os direcionamentos das linhas temáticas (Figura 13).

LINHA TEMÁTICA:			
PROPOSTA INICIAL			
OBJETIVO	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES	METAS
ESTRATÉGIAS / AÇÕES	PÚBLICO-ALVO	TERRITÓRIO PRIORITÁRIO	RISCOS
	FORMA EXECUÇÃO	ESTIMATIVA DE RECURSOS	
CRITÉRIOS ELEGIBILIDADE – LINHA TEMÁTICA			

Figura 13: Proposta inicial para os tópicos das linhas temáticas do Plano Estratégico de Longo Prazo (PELP) – TAJ litoral do Paraná.

Recursos e Valores Fundamentais (RVs)

O consultor iniciou a discussão sobre Recursos e Valores Fundamentais (RVs), mostrando as tarjetas que estavam na parede da sala. Indicou que os grandes temas aqui expostos foram discutidos em 2015, onde foram mapeados fontes e problemas do território, o que seria possível fazer e o que seria possível mudar. Além disso, foram adicionados itens pertencentes ao SAMGE, aos planos de manejo e outras políticas públicas, como os PANs. Entretanto ressalta que tudo está em construção, que tudo pode ser reescrito.



Figura 14: Discussão em grupo sobre Recursos e Valores Fundamentais (RVs) durante o 1º workshop para elaboração Plano Estratégico de Longo Prazo (PELP) – TAJ litoral do Paraná.

Antes)



Depois)



Figura 15: Recursos e Valores Fundamentais (RVs) antes e depois (em itálico, os itens adicionados ou modificados) do 1º workshop para elaboração Plano Estratégico de Longo Prazo (PELP) – TAJ litoral do Paraná.

Discussão:

Um dos participantes relembrou o conceito de serviços ecossistêmicos: serviços que a natureza fornece e que estão relacionados ao bem-estar e a qualidade de vida das pessoas. São divididos em 4 categorias: suporte (condições para que os outros serviços existam), provisão (uso direto), cultural (ex. dia 31/12, em que há grande visita de de praias), regulação (estabilidade dos ambientes).

O consultor destacou que o objetivo do PELP é a conservação da Biodiversidade do Litoral do Paraná, e o Programa tem prevista uma duração mínima 10 anos. Sendo assim, caso surja uma nova espécie ameaçada, que não foi considerada inicialmente, o PELP precisará fazer essa inclusão.

Uma participante evidenciou que a proposta final dá a oportunidade para que diferentes projetos apareçam, e que os editais precisarão fazer os recortes necessários. Um outro participante refletiu que em 2015 o foco era o litoral do Paraná e que agora as UCs estão sendo adicionadas como ferramentas para atingir o objetivo principal que é conservar a biodiversidade do litoral do Paraná.

Foi levantada a possibilidade do recurso ser dividido de maneira equitativa ao longo do território, e que essa é uma preocupação do Ministério Público, entretanto foi de entendimento dos participantes que isso deverá ser alinhado à medida que saiam os editais e os projetos sejam contemplados.

O consultor propôs a divisão dos participantes em 3 grupos para a realização de uma análise crítica dos RVs (Figura 14). Os grupos poderão adicionar itens, agrupar o que foi anteriormente proposto, mas não podem retirar. As alterações propostas pelos participantes do presente workshop estão apresentadas na Figura 15.

Em relação ao item estoques pesqueiros os participantes entendem que é importante destacar as principais espécies (maior pressão, mais uso, mais demanda de gestão). Sinalizam ainda algumas que não possuem alta demanda comercial, mas existe pouca informação, como as ostras, bagres e berbigão. Destacam ainda que algumas espécies são consideradas recursos pesqueiros, mas são espécies ameaçadas. Iniciou-se a discussão se o monitoramento seria realizado para cada espécie ou grupo, mas foi de entendimento do grupo que essa discussão deverá ser realizada mais à frente. Que nesse momento é melhor que fique mais amplo, e que os editais façam os devidos refinamentos.

Em relação as espécies ameaçadas foram adicionadas espécies ameaçadas que possuem PAN e ainda não estavam contempladas, como as tartarugas-marinhas e jacaré-do-papo-amarelo. Em relação ao robalo houve a discussão se deveria entrar na categoria de espécie ameaçada ou estoque pesqueiro, e por ser um recurso importante, com época de pesca definido, foi adicionado em estoques pesqueiros. Foi discutida a inclusão das lontras, que apesar de não serem ameaçadas no Paraná e no Brasil, possuem PAN.

Quanto a inclusão dos recifes artificiais e naufrágios, foi entendido que protegem as áreas e as espécies da pesca do arrasto, servem de abrigo e alimentação para espécies importantes como meros e badejos. Foi mencionado que dentro do Parque Marinho de Currais existem recifes artificiais, e que o perímetro do parque foi pensado considerando-os. Os recifes foram entendidos como uma ferramenta para a proteção das espécies, mas que também possuem valor paisagístico, sendo assim, entram como paisagem.

Em relação a recreação da natureza, ocorreu uma discussão se não deveria ser adicionado “como uso público” e colocar a recreação como uma subdivisão. Entretanto os participantes entenderam que não existe um consenso sobre uso público, então a princípio, permanece da mesma forma.

Estresses

Os grupos novamente se reuniram com a finalidade de mapear quais são os principais estresses/pressões que os RVs anteriormente citados estão submetidos no litoral do Paraná.

Discussão:

A Figura 16 apresenta os estresses/ efeitos da proposta inicial e da proposta do presente workshop.

Antes)

Estresses / Efeitos
Contaminação do solo
Poluição do solo
Assoreamento
Fragmentação florestal
Poluição aquática
Degradação sítios reprodução
Destruição habitats
Perda conectividade
Variação fenológica
Extinção de espécies
Redução populacional
Redução estoques pesqueiros
Deslocamento estoques pesqueiros
Conflitos socioambientais
Êxodo comunidades tradicionais
Perda conhecimentos tradicionais
Injustiça socioambiental
Concentração de terras
Zoonoses
Perda da cultura oral

Depois)

ESTRESSES/ EFEITOS
Contaminação do solo
Poluição do solo
Assoreamento
<i>Erosão e desmoronamento</i>
Fragmentação florestal
Perda conectividade
Destruição habitats
Extinção de espécies
Degradação sítios reprodução
Redução estoques pesqueiros
Deslocamento estoques pesqueiros
Redução populacional
<i>Alterações morfológicas/fisiológicas, moleculares</i>
<i>Desestruturação das relações tróficas e ecológicas nas comunidades biológicas</i>
Variação fenológica
<i>Perda de funções e processos ecossistêmicos</i>
Contaminação biológica
Poluição do ar
Poluição aquática
Poluição química
Poluição sonora
Poluição luminosa
Zoonoses
Doenças emergentes
Conflitos socioambientais
Perda das culturas tradicionais e locais
<i>Perda da cultura oral</i>
<i>Perda das práticas tradicionais</i>
<i>Perda conhecimentos tradicionais</i>
Êxodo comunidades tradicionais
Concentração de terras

Figura 16: Estresse/ Efeitos antes e depois (em itálico, os itens adicionados ou modificados) do 1º workshop para elaboração Plano Estratégico de Longo Prazo (PELP) – TAJ litoral do Paraná.

Os participantes relataram que essa coluna poderia ser desmembrada em várias, pois ela traz estresses de diferentes escalas, e que podem se interrelacionar, mas que seria uma longa discussão. Então foi acordado que seria mantido dessa maneira e caso houvesse a necessidade de algum ajuste para facilitar o entendimento, seria realizado futuramente.

Foi sugerido adicionar perdas das culturas tradicionais e locais, para abranger *Perda da cultura oral*, *Perda das práticas tradicionais* e *Perda de conhecimentos tradicionais*.

Injustiça socioambiental, presente na proposta inicial, foi entendida como um fator mais amplo que potencializa outros estresses, sendo assim passou a ser considerada como uma fraqueza.

Em relação aos tópicos de poluição foi sugerido que sejam expostos os tipos de poluição (poluição química, poluição luminosa e poluição sonora).

Os participantes discutiram que existe uma diversidade de entendimento do que seria ameaça, estressor e impacto, e portanto, é fundamental deixar descrito no glossário os termos que são considerados no âmbito do TAJ Paranaguá. Foi ainda mencionado que o ICMBio tem essas descrições bem estabelecidas e que podem servir de base para o glossário do TAJ Paranaguá.

Usos e ameaças

O consultor mostrou aos participantes a categoria “Usos e Ameaças”.

Antes)

Usos / Ameaças	
Agricultura extensiva	Deslizamento de encostas
Pulverização aérea agrotóxicos	Desmatamento
Uso agrotóxicos	Conversão de áreas naturais
Introdução espécies exóticas invasoras	Extrativismo vegetal irregular
Pecuária	Acidentes poluidores
Mineração	Despejo água de lastro
Hidrelétricas, PCHs, barragens	Dragagens
Usinas GPS	Derrocagem
Infraestrutura portuária	Tráfego desordenado embarcações
Ferrovias	Sobrepesca
Rodovias	Atropelamentos
Pesca irregular	Captura espécies ameaçadas
Pesca industrial	Tráfico de fauna
Emissões atmosféricas	Caça
Crescimento urbano	Vandalismos
	Disposição de resíduos
	Lançamento de efluentes
	Animais domésticos nas ilhas

Depois)

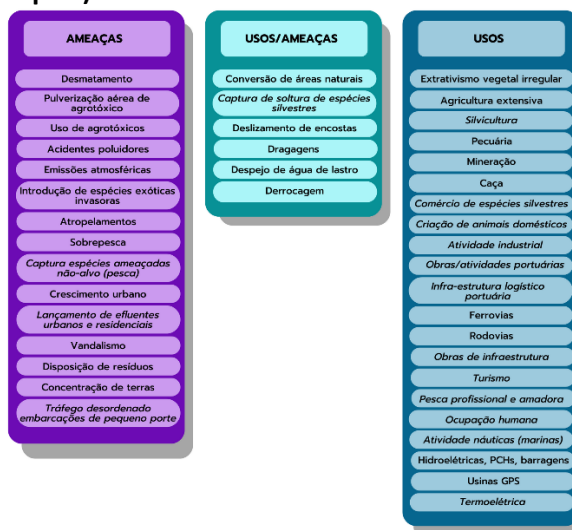


Figura 17: Usos e ameaças, antes e depois (em itálico, os itens adicionados ou modificados) do 1º workshop para elaboração Plano Estratégico de Longo Prazo (PELP) – TAJ litoral do Paraná.

Discussão:

Os participantes entenderam que o ideal seria uma divisão dos itens. Sendo assim, passaram a existir 3 categorias: Usos, Usos e Ameaças e Ameaças. Foi alertado que é importante que no glossário esteja claro o que representa cada um dos itens. Os participantes redefiniram

as categorias de cada item proposto inicialmente, a Figura 17 apresenta os usos, usos/ameaças e ameaças da proposta inicial e da proposta do presente workshop.

Como encerramento do primeiro dia e como tarefa para o dia seguinte, o consultor solicitou aos participantes que refletissem se ainda existe algo que gostariam de adicionar, juntar, alterar.

Dia 26 de outubro de 2022

O segundo dia de workshop foi iniciado com a recapitulação do anterior e o questionamento se os participantes gostariam de adicionar, juntar ou alterar algo. Então dois participantes trouxeram o desejo de adicionar itens em espécies ameaçadas (cavalo-marinho, polvo, caranha e miraguaia). Entretanto alguns participantes alertaram que a inclusão e discussão de todas as espécies ameaçadas é ampla, e que se assim fosse, deveriam ser chamados especialistas de todas as áreas, para todas as espécies fossem adicionadas. Surgiu então a proposta desse detalhamento ocorrer em um segundo momento.

Um outro participante trouxe para a discussão o fato de já existir um grande esforço para a construção dos PANs. E apontando que já é claro ao grupo a importância de se trabalhar com as espécies ameaçadas. Ele ainda traz como destaque a importância de serem priorizadas as ameaçadas e que possuem mercado. Outros participantes também destacaram a importância da utilização dos PANs como base, tanto para escolha das espécies quanto para as ações que devem ser priorizadas. Foi pontuado que os PANs são atualizados a cada 2 anos, sendo assim serão necessárias formas de acompanhamento.

Foi também destacada a existência do Programa Monitora do ICMBio, que já possui diversos protocolos criados (baseados em ambientes) e que pode ser utilizado como base. Outros participantes levantaram que ainda existe a necessidade de criação de diversos protocolos, mas que podem ser iniciados no Paraná e ser expandidos para todo o Brasil.

Um participante trouxe a reflexão na mudança de pensamento em relação ao dia, pois várias espécies foram adicionadas.

O consultor então sintetiza a discussão, questionando se o grupo vai expandir o item de espécies ameaçadas, adicionando outras espécies ou se irá agrupar. E na sequência faz uma sugestão, acolher as novas espécies, como foi feito no dia anterior. Dessa forma, as espécies destacadas ficam na memória da reunião e no momento futuro de escolha para os editais podem ser utilizadas para tomada de decisão. O grupo concordou com a proposta.

Fraquezas

O consultor mostrou aos participantes a categoria “Fatores Contribuintes das Fraquezas e as Oportunidades”. Os participantes foram divididos em grupos para discussão sobre as fraquezas e as oportunidades. Cada grupo trouxe suas propostas de fraquezas para o modelo (Figura 18).

Antes)

Fatores Contribuintes / Fraquezas / Oportunidades	
Ausência do estado	Licenciamento ambiental imperfeito
Influências públicas e privadas	Inadequação medidas mitigatórias
Corrupção e improbidade	Impactos sinérgicos
Fragilidade órgãos ambientais	Meios de produção inadequados
Fragilidade órgãos ambientais	Faltam planos de contingência
Gestão ambiental inadequada	Turismo desordenado
Desarticulação órgãos gestores	Falta de monitoramento
Desarticulação gestão, pesquisa e sociedade	Falta fiscalização
Desarticulação gestão e usuários recursos naturais	Falta ordenamento pesqueiro
Falta gestão do conhecimento e informações	Abandono patrimônio histórico
Falta planejamentos estratégicos	
Gestão Deficitária UCs	Falta saneamento
Falta Planos de Manejo	
Falta Regularização Fundiária UCs	Falta ordenamento territorial
Falta de comunicação sociedade	
Desinteresse da sociedade	Especulação imobiliária

Depois)

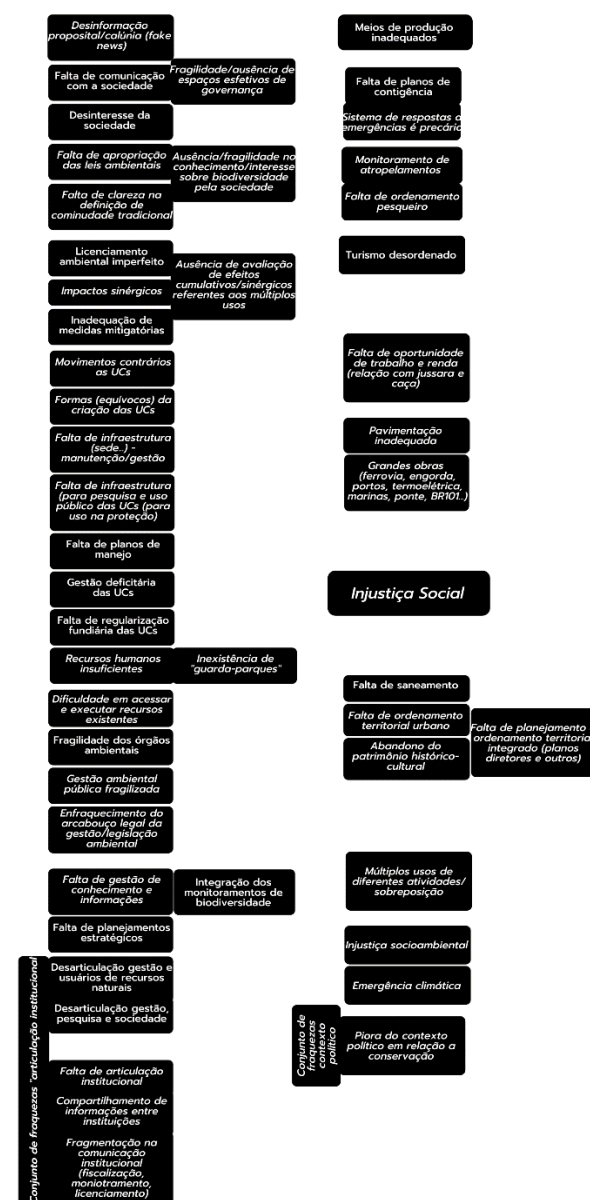


Figura 18: Fraquezas, antes e depois (em itálico, os itens adicionados ou modificados) do 1ºworkshop para elaboração Plano Estratégico de Longo Prazo (PELP) – TAJ litoral do Paraná.

Discussão:

Durante as propostas de fraqueza surgiu a discussão sobre a importância da clareza na definição de comunidades tradicionais (marco legal). E como delimitar os territórios associados as comunidades tradicionais.

Uma proposta foi incluir como fraqueza o momento de criação das UCs, feita muitas vezes de forma equivocada ao ignorar a realidade locais e sem consultas públicas. Entretanto alguns participantes consideraram que trazer essa discussão para um documento público pode enfraquecer as UCs, e existir perda de parte do que foi construído. Então foi sugerido colocar Formas (equivocadas) de criação das UCs.

Oportunidades

As oportunidades foram também pensadas pelos grupos durante a discussão sobre fraquezas e as ações prioritárias. As oportunidades apontadas pelos participantes estão apresentadas na Figura 19.



Figura 19: Oportunidades identificadas durante o 1º workshop para elaboração Plano Estratégico de Longo Prazo (PELP) – TAJ litoral do Paraná.

Discussão:

Sobre o tópico “Rede tecnológica universitária (IFPR/UFPR/UNESPAR)” um participante relatou que já existe essa rede, mas ainda é informal. Sendo assim é importante que seja formalizada.

Em relação ao item “Classificação do sistema técnico da pesca (Andriguetto)” é um sistema que abarca diversas questões de classificação da pesca, e pode ser utilizado pelos órgãos gestores, pensando em gestão pesqueira.

No item “Projeto Neo Green” um participante explica que é um projeto relacionado ao mercado de carbono. Estão estruturando a propriedade com alojamento e querem parceria com o ICMBio, talvez possa ser utilizado para pesquisa.

Para o tópico “Certificação Life – certificações para a biodiversidade”, os participantes acreditam que o PELP irá potencializar ações como essa.

Em relação ao tópico “Turismo de base comunitária” os participantes disseram que já existe, mas de forma inicial e tem grande potencial de gerar importantes resultados.

Em relação ao tópico “Programas de educomunicação (EA, ciência cidadã)” um participante ressalta que já existem diferentes programas que tratam sobre assunto, e que será importante a articulação e integração desses.

Ações Estratégicas

O consultor solicitou que os grupos propusessem as ações com base nas fraquezas anteriormente indicadas. Propor ações estratégicas em que o TAJ deveria atuar para reduzir, minimizar as fraquezas, neutralizar as ameaças e conservar RVs. As ações estratégicas propostas pelos participantes estão apresentadas na Figura 20.

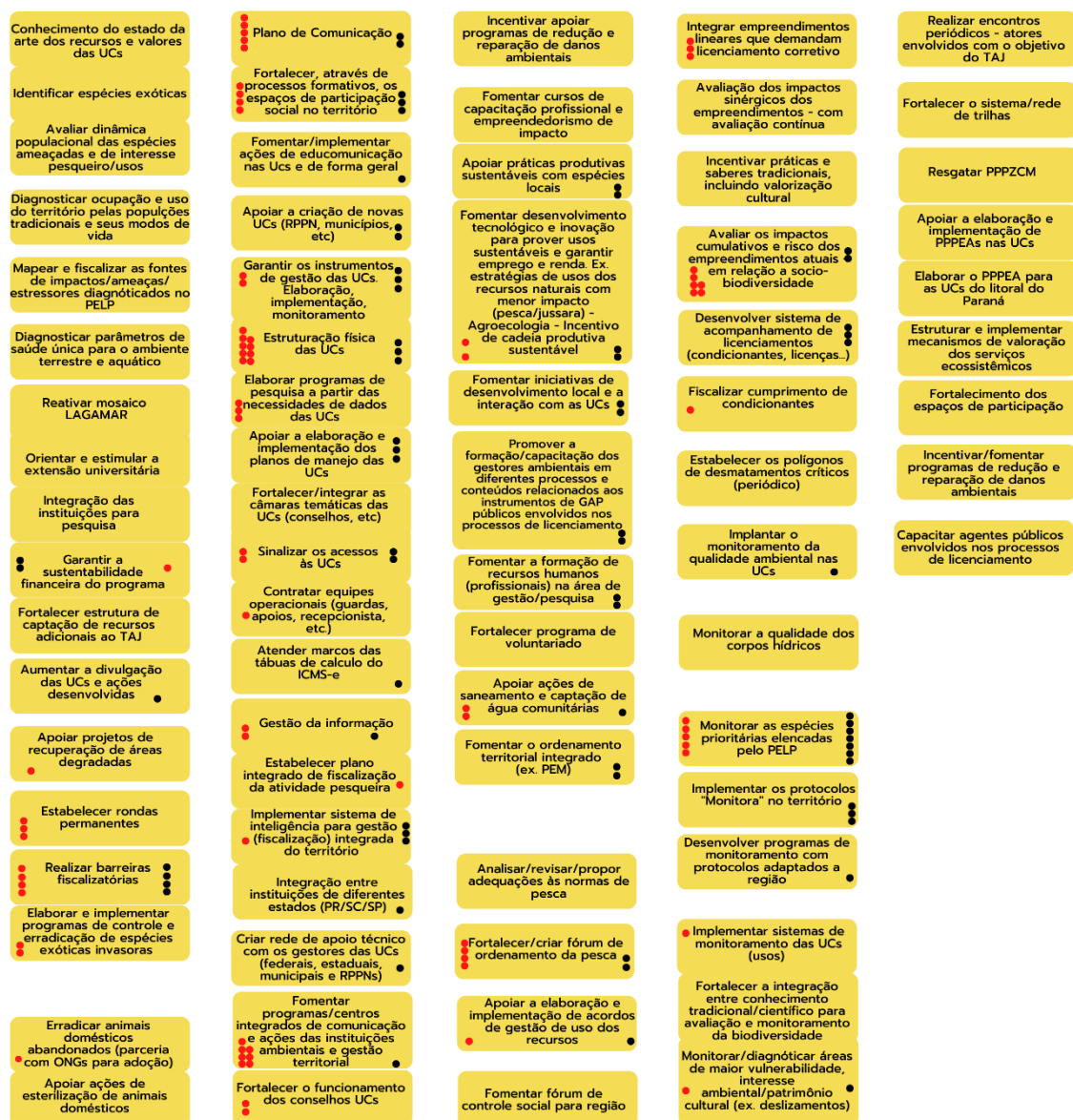


Figura 20: Ações Estratégicas apontadas durante o 1ºworkshop para elaboração Plano Estratégico de Longo Prazo (PELP) – TAJ litoral do Paraná.

Discussão:

Sobre o tópico “Avaliar os impactos cumulativos e riscos dos empreendimentos atuais, em relação à socio-biodiversidade”, existe a necessidade de sistematizar para termos um documento base para utilização pela gestão. Os participantes então iniciaram uma discussão se deveria ficar em necessidade de informação ou ação. O consultor questionou se o grupo estava entendendo que as necessidades de informação eram menos importantes do que as ações. E o grupo entendeu que são igualmente importantes e que ambos serão utilizados para construção das linhas de temáticas.

No item “Fomentar e implementar ações de educomunicação nas UCs e de forma geral”, uma participante sugeriu colocar um termo mais amplo do que educomunicação, educação ambiental.

No tópico “Resgatar o PPPZCM” (Projeto Político Pedagógico Zona Costeira e Marinha), uma participante explicou que é projeto bancado pelo GEF MAR e realiza ações do Projeto Político Pedagógico em toda a costa brasileira. No Paraná ainda está bem incipiente, mas a ideia reunir as pessoas já estão a frente e executando para fortalecer o programa. Está ocorrendo uma mobilização para que vire uma política pública do estado do Paraná.

No item “Orientar e estimular a extensão universitária” - O IFPR, a UFPR e a UNESPAR precisam incorporar disciplinas de extensão, então essa necessidade já existe e será executada, mas o programa pode apoiar essas ações.

No item “Elaborar o PPPEA para as UCs do litoral do Paraná”, considera-se as unidades federais, estaduais, municipais e RPPNs.

Ações Prioritárias

Essas ações serão a base para a determinação das linhas temáticas do TAJ Paranaguá. Apesar do TAJ já possuir temas aos quais o recurso deve ser aportado, o consultor e CT farão o exercício de considerar as ações estratégicas que surgiram no presente workshop e as linhas previamente estabelecidas para alinhar linhas temáticas para o PELP. Essas linhas passarão pela avaliação no próximo workshop dos dias 01 e 02/12/2022 pelo grupo de especialistas e no dia 15/12/2022 pelo CG e MPs.

Sendo assim, nas ações que foram propostas, vamos realizar um processo de priorização. Nesse momento o consultor passou 5 etiquetas pretas e 5 etiquetas vermelhas para cada participante, e explicou que as vermelhas são para priorização como sendo de urgência, o que é necessário iniciar o mais rápido possível; e as pretas são para priorização em termos de impacto. Então, os participantes foram até as tarjetas que estavam expostas na parede para colocar as etiquetas (Figura 21).



Figura 21: Participantes do workshop julgando as Ações Prioritárias Estratégicas para o Plano Estratégico de Longo Prazo (PELP) – TAJ litoral do Paraná.

Ação	URGÊNCIA
Estruturação física das UCs	9
Fomentar programas/centros integrados de comunicação e ações das instituições ambientais e gestão territorial	7
Avaliar os impactos cumulativos e risco dos empreendimentos atuais - em relação a socio-biodiversidade	6
Plano de Comunicação	5
Monitorar as espécies prioritárias elencadas pelo PELP	5
Fomentar a regulação fundiária das UCs (serviços ecossistêmicos)	4
Fortalecer, através de processos formativos, os espaços de participação social no território	4
Realizar barreiras fiscalizatórias	4
Fortalecer/criar fórum de ordenamento da pesca	4
Integrar empreendimentos lineares que demandam licenciamento corretivo	3
Estabelecer rondas permanentes	3
Monitorar/diagnosticar áreas de maior vulnerabilidade, interesse ambiental/patrimônio cultural (ex. deslizamentos)	3
Gestão da informação	2
Implementar sistema de inteligência para gestão (fiscalização) integrada do território	2
Integração das instituições para proteção	2
Estruturar mecanismos de comunicação inter-institucional para proteção do território	2
Garantir os instrumentos de gestão das UCs. Elaboração, implementação, monitoramento	2
Elaborar programas de pesquisa a partir das necessidades de dados das UCs	2
Sinalizar os acessos às UCs	2
Fomentar desenvolvimento tecnológico e inovação para prover usos sustentáveis e garantir emprego e renda. Ex. estratégias de usos dos recursos naturais com menor impacto (pesca/jussara) - Agroecologia - Incentivo de cadeia produtiva sustentável	2
Apoiar ações de saneamento e captação de água comunitárias	2
Elaborar e implementar programas de controle e erradicação de espécies exóticas invasoras	2
Fortalecer o funcionamento dos conselhos UCs	2
Garantir a sustentabilidade financeira do programa	1
Apoiar iniciativas de observação da natureza	1
Incentivar práticas de turismo responsável de base comunitária e associadas e proteção/valorização do território	1
Elaborar o PPPEA para as UCs do litoral do Paraná	1
Integração entre instituições de diferentes estados (PR/SC/SP)	1
Contratar equipes operacionais (guardas, apoios, recepcionista, etc.)	1
Fiscalizar cumprimento de condicionantes	1
Apoiar projetos de recuperação de áreas degradadas	1
Erradicar animais domésticos abandonados (parceria com ONGs para adoção)	1
Implementar sistemas de monitoramento das UCs (usos)	1
Apoiar a elaboração e implementação de acordos de gestão de uso dos recursos	1

Ação	IMPACTO
Monitorar as espécies prioritárias elencadas pelo PELP	7
Fomentar a regulação fundiária das UCs (serviços ecossistêmicos)	4
Realizar barreiras fiscalizatórias	4
Implementar sistema de inteligência para gestão (fiscalização) integrada do território	4
Estruturar mecanismos de comunicação inter-institucional para proteção do território	4
Estruturação física das UCs	3
Plano de Comunicação	3
Fortalecer, através de processos formativos, os espaços de participação social no território	3
Monitorar/diagnosticar áreas de maior vulnerabilidade, interesse ambiental/patrimônio cultural (ex. deslizamentos)	3
Garantir os instrumentos de gestão das UCs. Elaboração, implementação, monitoramento	3
Garantir a sustentabilidade financeira do programa	3
Incentivar práticas de turismo responsável de base comunitária e associadas e proteção/valorização do território	3
Elaborar o PPPEA para as UCs do litoral do Paraná	3
Desenvolver sistema de acompanhamento de licenciamentos (condicionantes, licenças...)	3
Apoiar a elaboração e implementação dos planos de manejo das UCs	3
Implementar os protocolos "Monitora" no território	3
Avaliar os impactos cumulativos e risco dos empreendimentos atuais - em relação a socio-biodiversidade	2
Fortalecer/criar fórum de ordenamento da pesca	2
Gestão da informação	2
Integração das instituições para proteção	2
Sinalizar os acessos às UCs	2
Fomentar desenvolvimento tecnológico e inovação para prover usos sustentáveis e garantir emprego e renda. Ex. estratégias de usos dos recursos naturais com menor impacto (pesca/jussara) - Agroecologia - Incentivo de cadeia produtiva sustentável	2
Fomentar iniciativas de desenvolvimento local e a interação com as UCs	2
Promover a formação/capacitação dos gestores ambientais em diferentes processos e conteúdos relacionados aos instrumentos de GAP públicos envolvidos nos processos de licenciamento	2
Fomentar a formação de recursos humanos (profissionais) na área de gestão/pesquisa	2
Apoiar práticas produtivas sustentáveis com espécies locais	2
Apoiar a criação de novas UCs (RPPN, minicípios, etc)	2
Fomentar o ordenamento territorial integrado (ex. PEM)	2
Fomentar programas/centros integrados de comunicação e ações das instituições ambientais e gestão territorial	1
Apoiar ações de saneamento e captação de água comunitárias	1
Contratar equipes operacionais (guardas, apoios, recepcionista, etc.)	1
Apoiar a elaboração e implementação de acordos de gestão de uso dos recursos	1
Fomentar/implementar ações de educação nas UCs e de forma geral	1
Criar rede de apoio técnico com os gestores das UCs (federais, estaduais, municipais e RPPNs)	1
Atender marcos das tábuas de cálculo do ICMS-e	1
Aumentar a divulgação das UCs e ações desenvolvidas	1
Implantar o monitoramento da qualidade ambiental nas UCs	1
Desenvolver programas de monitoramento com protocolos adaptados a região	1

Figura 22: Ações Prioritárias (urgência e impacto) apontadas durante o 1º workshop para elaboração Plano Estratégico de Longo Prazo (PELP) – TAJ litoral do Paraná.

As ações prioritárias estão apresentadas em ordem crescente na Figura 22, enquanto a Figura 23 apresenta toda a matriz do modelo aberto construído no presente workshop.

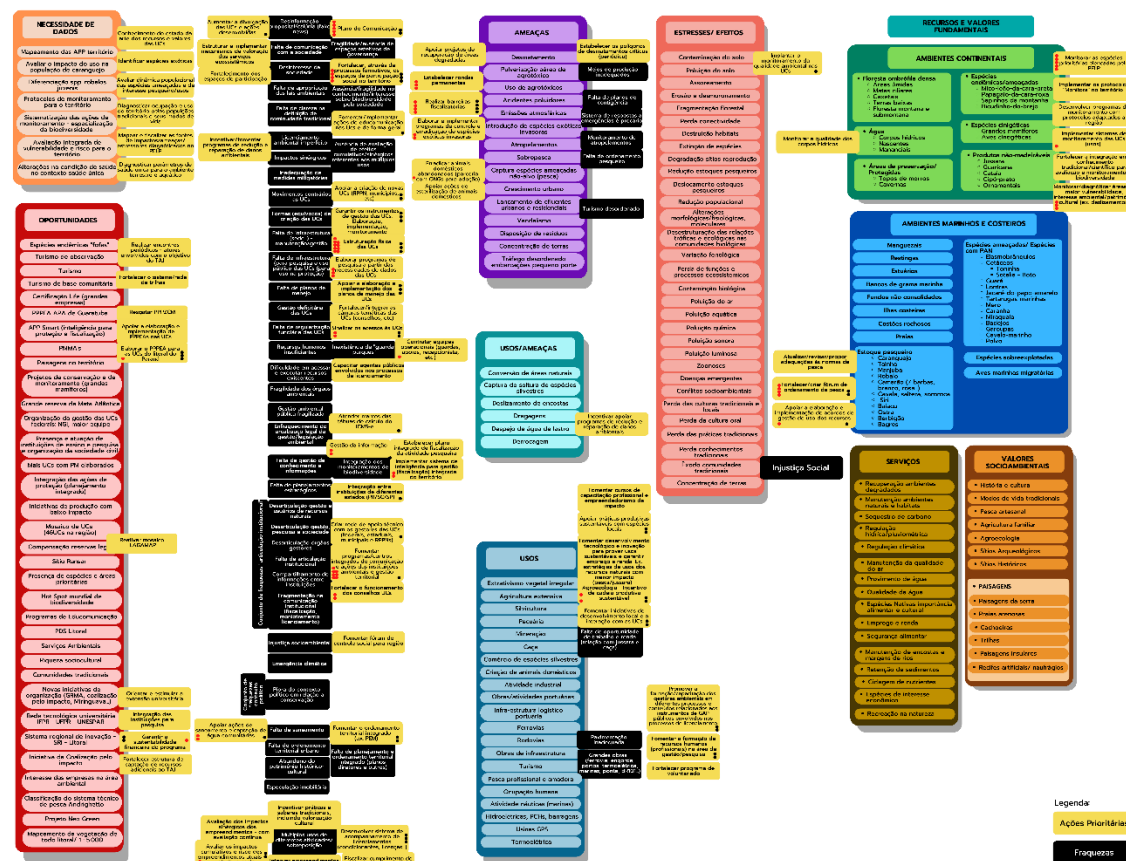


Figura 23: Modelo Aberto proposto durante o 1ºworkshop para elaboração Plano Estratégico de Longo Prazo (PELP) – TAJ litoral do Paraná.

Próximos passos

O consultor explica aos participantes que na sequência ao workshop ocorrerá a sistematização dos dados do workshop para sejam construídas as linhas temáticas. Essas linhas serão então detalhadas segundo a Figura 12. Essa sistematização será realizada pelo consultor e discutida com a CT. O consultor convida ainda aos participantes para participarem das reuniões da CT.

Dúvidas, sugestões e avaliações

O consultor perguntou aos participantes se ficou alguma dúvida e um participante questiona como será o próximo workshop. O consultor esclarece que o próximo workshop que ocorrerá dias 01 e 02/12/2022, tratará das linhas temáticas detalhadas, que serão propostas com base nos resultados do presente workshop. – Traremos isso estruturado para ser criticado e analisado, para discutirmos. Sendo assim, o objetivo será validar e contribuir com cada linha temática, para que ao final seja construído um PELP preliminar, que será avaliado no dia 15/12/2022, pelo CG.

O consultor sugeriu que exista mais uma rodada preliminar virtual, antes do próximo workshop, e expos que serão prazos curtos, mas que é de extrema importância que os participantes contribuam, para que a proposta seja mais robusta e alinhada. Será importante considerar como essas ações conversam com os instrumentos legais já existentes. E que possivelmente será necessária a consulta de outros atores para questões específicas, e solicita aos participantes que indiquem nomes, quando for o momento.

Um dos participantes sugeriu que outros atores que possam aportar novos recursos sejam envolvidos no processo.

Em relação a avaliação, os participantes apontaram como pontos positivos: a moderação; o levantamento e a construção prévia, que auxiliou para que a discussão caminhasse consideravelmente em 2 dias de workshop; voltar a encontrar com os pares presencialmente e; o ambiente cooperativo facilitando as convergências no planejamento.

Como pontos negativos, os participantes apontaram: o workshop não ter sido realizado no território, e, portanto, sugerem que o próximo seja realizado no litoral do Paraná; o fato do consultor não conhecer o território e; a ausência de representantes de outros atores do território.

Sobre a ausência de representantes de outros atores do território, os participantes colocaram que a harmonia do grupo pode ser um alerta, por não ter contrapontos. Entretanto outros participantes colocaram que acreditam que esse não seja o momento de incluir esses atores, comunidades tradicionais e usuários do território, pois não existiria tempo hábil. Mas que é importante que essa inclusão ocorra depois. Alguns participantes da CT justificaram que consideram essa uma falha, mas que foi tomada de forma consciente, pois não haveria tempo hábil para essa inclusão. Outros participantes colocaram a importância das ações que serão realizadas ao longo dos 10 anos serem bem estruturadas pensando nos grupos, nos protocolos de consulta (MOPEAR, Ilha do Mel). Que em algum momento esses pontos devem ser considerados. O consultor expos que esse foi um ponto levantado por ele inclusive em reunião com os Ministérios Públicos, mas que foi de entendimento que era um risco, mas que não existia tempo hábil para consultas prévias. Então essas consultas e inclusão dos outros atores ocorrerão no momento de execução do PELP. Outro participante levantou que vários pontos que são levantados pelos outros atores, estão contemplados no presente workshop. Uma discussão que vem ocorrendo é que precisa ser uma construção, não pode ser pontual, é necessário que esses atores estejam constantemente conversando com os gestores. Mas os mecanismos que serão utilizados ainda estão em discussão (CTs, conselhos...). Sendo assim, a comunicação do PELP será fundamental para integrar e alinhar com esses atores.

Uma participante alertou para a importância de todos lerem o documento norteador do TAJ. Sobre o desconhecimento do consultor sobre o território, uma participante alertou que o processo de contratação do consultor foi feito por uma câmara técnica. Também reforçou que o TdR foi avaliado por um grupo de especialistas e aprovado pelo Conselho Gestor, e que estava claro no documento que o papel do consultor seria de sistematização de dados secundários, ou seja, dados que já estavam colocados pelos diversos atores do território em diversas oportunidades, como a oficina de 2015 e o Plano Regional, documentos norteadores e descritos nominalmente no TAJ.

Encerramento

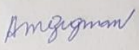
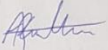
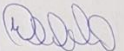
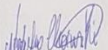
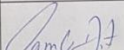

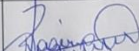
Eduardo Vedor, presidente do CG e professor da UFPR, faz o encerramento do evento agradecendo a presença de todos e se mostrando satisfeito pela construção coletiva e pela utilização da universidade pública pelo workshop.

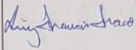
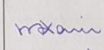
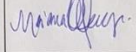
Anexo 1 – Listas de Presença

Lista de presença do dia 25/10/2022

Lista de presença do 1º Workshop do Programa TAJ Litoral do Paraná –
25 de outubro de 2022, Curitiba

1) Conselho Gestor

	Instituição	Nome do representante da instituição no CG	Assinatura	Observações
1	Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais	Anne Zugman		
2	Associação MarBrasil	André Pereira Cattani		
3	Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza	Emerson Antonio de Oliveira		
4	Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS	Natasha Choinski		
5	Universidade Federal do Paraná	Eduardo Vedor de Paula		
6	Universidade Federal do Paraná	Camila Domit		
7	Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá	Leandro Angelo Pereira		
8	ICMBio - local	Rogério José Florenzano Junior		

9	ICMBio - local	Shanna Bittencourt		
10	ICMBio - local	Antônio Cesar Caetano		
11	ICMBio - local	Celo Pamplona		
12	ICMBio Regional	Luiz Francisco Ditzel Faraco		
13	ICMBio Regional	Virginia Talbot		
14	ICMBio Regional	Mariele Mucciato		
15	ICMBio Regional	Naiana Peres		

2) MPs, CTs, GTs, Sec. Executiva

	Instituição	Nome	Assinatura	Observações
16	MPF	Monique Cheker		
17	MPPR - GAEMA	Dalva Medeiros		

18	Funbio	Daniela Leite	<i>Daniela Leite</i>	
19	Funbio	Flavia Neviani	<i>Flavia Neviani</i>	
20	CT PELP/SPVS	Elenise Sipinski	<i>Elenise Sipinski</i>	
21	CT PELP/Associação MarBrasil	Juliano Dobis	<i>Juliano Dobis</i>	
22	GT Proteção/SPVS	Clovis Borges		
23	GT Proteção	Reginaldo Antunes	<i>Reginaldo Antunes</i>	
24	GT Proteção/ICMBio	Fabio Correa		
25	GT Proteção/ICMBio	Hellen Rocha	<i>Hellen Rocha</i>	
26	GT Proteção/ICMBio	Cristina Batista		
27	GT Proteção	Roberto Fusco		
28	GT Proteção/BPAMB	Tenente Werner		

29	GT Comunicação/ICMBio	Ramilla Rodrigues		
30	GT Comunicação	Cláudia Guadagnin		

3) Outros convidados e participantes

	Instituição	Nome	Assinatura	Observações
31	Consultor	Rogério Cabral	<i>Rogério Cabral</i>	
32	ICMBio	Ana Saupe	<i>Ana Saupe</i>	
33	Relatora	Lara Vidal	<i>Lara Vidal</i>	
34	IAT	Celia Rocha		
35		M Britez		
36		Elenise Sipinski	<i>Elenise Sipinski</i>	
37	BPAMB	CAPITÃO ACERVO	<i>Capitão Acervo</i>	

38	BPAMB	CABO BERGAMO	<i>Cabo Bergamo</i>	
----	-------	--------------	---------------------	--

Lista de presença do dia 26/10/2022

Lista de presença do 1º Workshop do Programa TAJ Litoral do Paraná –
26 de outubro de 2022, Curitiba

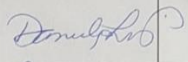

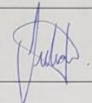

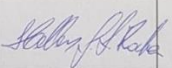
1) Conselho Gestor

	Instituição	Nome do representante da instituição no CG	Assinatura	Observações
1	Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais	Anne Zugman	<i>Anne Zugman</i>	
2	Associação MarBrasil	André Pereira Cattani	<i>André Pereira Cattani</i>	
3	Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza	Emerson Antonio de Oliveira	<i>Emerson Antonio de Oliveira</i>	
4	Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS	Natasha Choinski		
5	Universidade Federal do Paraná	Eduardo Vedor de Paula		
6	Universidade Federal do Paraná	Camila Domit	<i>Camila Domit</i>	
7	Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá	Leandro Angelo Pereira	<i>Leandro Angelo Pereira</i>	
8	ICMBio - local	Rogério José Florenzano Junior	<i>Rogério José Florenzano Junior</i>	

9	ICMBio - local	Shanna Bittencourt		
10	ICMBio - local	Antônio Cesar Caetano	<i>Antônio Cesar Caetano</i>	
11	ICMBio - local	Caio Pamplona	<i>Caio Pamplona</i>	
12	ICMBio Regional	Luiz Francisco Ditzel Faraco		
13	ICMBio Regional	Virginia Talbot		
14	ICMBio Regional	Mariele Mucciato	<i>Mariele Mucciato</i>	
15	ICMBio Regional	Naiana Peres	<i>Naiana Peres</i>	

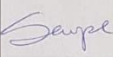
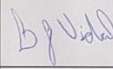
2) MPs, CTs, GTs, Sec. Executiva

	Instituição	Nome	Assinatura	Observações
16	MPF	Monique Cheker		
17	MPPR - GAEMA	Dalva Medeiros		

18	Funbio	Daniela Leite		
19	Funbio	Flavia Neviani		
20	CT PELP/SPVS	Elenise Sipinsky		
21	CT PELP/Associação Marbrasil	Juliano Dobis		
22	GT Proteção/SPVS	Clovis Borges		
23	GT Proteção	Reginaldo Antunes		
24	GT Proteção/ICMBio	Fabio Correa		
25	GT Proteção/ICMBio	Hellen Rocha		
26	GT Proteção/ICMBio	Cristina Batista		
27	GT Proteção	Roberto Fusco		
28	GT Proteção/BPAMB	Tenente Werner		

29	GT Comunicação/ICMBio	Ramilla Rodrigues		
30	GT Comunicação	Cláudia Guadagnin		

3) Outros convidados e participantes

	Instituição	Nome	Assinatura	Observações
31	Consultor	Rogério Cabral		
32	ICMBio	Ana Saupe		
33	Relatora	Lara Vidal		
34	IAT	Celia Rocha		
35		M Brites		
36				
37				